

TRANSFORMANDO VIDAS: GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Área temática: Trabalho

Coordenador da Ação: Vânia Medianeira Flores Costa¹

Autores: Leticia Stedile², Alex Fabiano Giuliani³, Marcus V. N. Schleder⁴,

RESUMO

O projeto de extensão Transformando Vidas: Geração de Trabalho e Renda para mulheres em situação de vulnerabilidade social é desenvolvido em uma comunidade carente da cidade de Santa Maria, RS. Possui como objetivos contribuir para a inclusão social de moradoras daquela região, bem como, se propõe a traçar formas de auxílio econômico às participantes do projeto. O projeto é realizado tendo como estrutura fundamental três eixos: artesanato, qualificação profissional e horta comunitária.

Palavras-chave: inclusão social, vulnerabilidade social; mulheres

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Gomes e Pereira (2005), no Brasil a exclusão social relaciona-se, majoritariamente, com a pobreza, tendo em vista que as pessoas que ocupam essa condição encontram-se em risco pessoal e social, excluídas das políticas sociais básicas. É comum que essas pessoas ocupem áreas periféricas das cidades, constituindo grandes bolsões de pobreza.

A Vila Maringá, situada na cidade de Santa Maria, pode ser considerada uma referência de exclusão social, pois a região, conhecida por apresentar altos índices de criminalidade, é composta quase que em sua totalidade por moradores de baixa renda e com pouca escolaridade, os quais vivem em meio a uma realidade de

¹ Professora Adjunta do Departamento de Ciências Administrativas da UFSM. Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: vania.costa@ufsm.br

² Acadêmica do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Engenheiro Agrônomo. Mestre em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Acadêmico do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



violência e carência de políticas públicas efetivas.

Nesse contexto de vulnerabilidade social, a figura da mulher acaba tendo papel central, pois muitas vezes, por circunstâncias da própria realidade, esta assume sozinha a função de chefe de família. Rocha et al (2017), afirmam que uma efetiva autonomia e empoderamento da mulher passa pelo reconhecimento que seu bem-estar sofre influência direta de sua independência econômica e emancipação social.

Diante deste cenário, percebeu-se a necessidade de se desenvolver formas para que mulheres da região alcancem uma maior autonomia social e econômica, nascendo assim o projeto “Transformando Vidas” administrado pela Congregação Irmãs do Imaculado Coração de Maria, na própria Vila.

O projeto de extensão aqui relatado - desenvolvido por meio do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria - tem como intuito auxiliar na promoção de atividades do “Transformando Vidas” e contribuir para a geração de trabalho e renda às mulheres da comunidade da Vila Maringá, através da realização de oficinas de qualificação profissional, criação de um grupo permanente de confecção e venda de artesanato com materiais recicláveis e, ainda, a implementação de uma horta comunitária, que no futuro deverá ser gerida e mantida pelos próprios moradores do bairro.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente projeto de extensão é organizado com base em três frentes de trabalho: artesanato, qualificação profissional e horta comunitária. As atividades do projeto possuem frequência mensal e são desenvolvidas, predominantemente, no Centro Social da comunidade. Quanto à primeira frente, o artesanato, seu objetivo principal consiste em capacitar, através da realização de workshops, um grupo fixo de mulheres, as quais já participam do projeto. Projeta-se que no decorrer do ano os produtos possam ser introduzidos em feiras da região, com o auxílio dos acadêmicos participantes.

Quanto à Qualificação Profissional planeja-se a realização de oficinas, ministradas por acadêmicos e professores da UFSM, além de profissionais



APÓIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Plano de Pro-Reitoria
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



convidados, sobre temas variados envolvendo o mercado de trabalho, educação financeira e noções de empreendedorismo. Os minicursos são divulgados e ofertados para a comunidade em geral, com foco nas mulheres, estimando-se uma participação de 10 a 15 pessoas por atividade.

Para o desenvolvimento da Horta Comunitária conta-se as mulheres que já participam do projeto, além de membros da comunidade que se interessam pelo tema. Os participantes recebem orientação de um professor do curso de Agronomia, o qual acompanha e direciona as atividades de manutenção da horta.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No ano de 2016, através da parceria com um docente do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), deu-se início ao projeto de construção de uma horta comunitária, estabelecida em área cedida pelo Centro Comunitário do bairro, e gerida pelas próprias participantes. Todo o material para construção dos canteiros e mudas para plantio, foram obtidas através de recursos da UFSM e da Congregação Irmãs do Imaculado Coração de Maria, não acarretando em nenhum custo para as participantes. Foram realizados cerca de cinco encontros, nos quais inicialmente foi feita uma capacitação teórica sobre os tipos de hortas, formas de plantio e adubação, posteriormente, iniciou-se a construção dos canteiros e o efetivo plantio de legumes e verduras.

Além das ações relativas à horta, para finalizar as atividades anuais, foi realizado um evento do qual participaram membros da comunidade local, alunos da UFSM e profissionais das mais variadas especialidades. O encontro contou com uma sequência de oficinas, sendo que para iniciar as atividades, realizou-se uma dinâmica de integração e fortalecimento dos laços afetivos das participantes do projeto, na sequência foram trabalhadas as seguintes temáticas: psicologia familiar e dinâmica de trabalho em ONGs. As atividades aconteceram de maneira colaborativa, sempre com espaço para colocações e saneamento de dúvidas dos participantes.

Para o ano corrente, definiu-se que seria dada sequência ao projeto das



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoPro-Reitoria de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:



UNILA | PROEX

hortas, além de focar no oferecimento de oficinas de capacitação para o grupo de artesanato e de qualificação profissional. Até o presente momento foi realizada uma oficina de produção de chocolates, na qual as participantes tiveram a oportunidade de aprender sobre o processo de produção de trufas e também sobre maneiras de calcular os custos envolvidos na fabricação. Nas figuras 01, 02, 03 e 04 é possível ver momentos das atividades relatadas.

Figura 01 – Capacitação teórica sobre hortas



Fonte: Autores

Figura 02 – Plantio das primeiras mudas



Fonte: Autores

Figura 03 – Oficina de Psicologia Familiar

Fonte: Autores

Figura 04 – Oficina de Produção de Chocolates

Fonte: Autores

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das ações do projeto, percebe-se o quanto participar do grupo tem contribuído para o desenvolvimento da autoestima e autonomia das



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoPlano de Pós-Graduação
em Extensão
das Universidades Públicas
Paraná

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



participantes. Mais do que resultados econômicos, fica evidente que muitas das participantes buscam no grupo uma sensação de pertencimento e frequentam as atividades devido aos laços que se formaram.

A construção da horta comunitária, além de possibilitar uma economia nas despesas, contribui também para a disseminação do conceito de alimentação saudável, na medida em que torna alimentos como verduras e legumes acessíveis a esse público. No entanto, ainda há dificuldades em relação ao engajamento no trato com a horta, pois esta exige cuidados constantes e a inconstância na manutenção pode prejudicar seu desenvolvimento.

De forma geral, as participantes avaliam o projeto de forma positiva, e estão constantemente solicitando novas oficinas e capacitações. De maneira oposta, uma das dificuldades encontradas reside na falta de comprometimento por parte do grupo e falta de engajamento de uma maneira geral. Percebe-se que o engajamento ocorre de forma gradativa, sendo este um desafio perene no processo da ação extensionista. Sendo assim, pretende-se dar continuidade às ações que já vem sendo desenvolvidas e trabalhar em cima desses pontos, para que se atinja melhores resultados ao longo do projeto.

REFERÊNCIAS

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 357-363, abr. 2005.

ROCHA, B. N. et al. A Dimensão de Gênero no Índice de Vulnerabilidade Social (IVS): Alguns Apontamentos Teóricos e Analíticos. **Boletim regional, urbano e ambiental/ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Brasília, n. 16, p. 83-92, jan-jun, 2017.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Plano de Pós-Graduação
em Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



UNIOESTE
UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ



INSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:



UNILA | PROEX